



CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE LEI N°

EMENTA:

DECLARA COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO O GRÊMIO RECREATIVO BLOCO CARNAVALESCO VAI QUEM QUER DO CATUMBI

Autor(es): VEREADOR LEONEL DE ESQUERDA

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º Fica declarada como patrimônio histórico e cultural de natureza material do Município do Rio de Janeiro o Grêmio Recreativo Bloco Carnavalesco Vai Quem Quer do Catumbi, com sede na Rua do Catumbi, n.º 31, no bairro do Catumbi.

Art. 2º Para fins do disposto nesta Lei, o Poder Executivo do Município do Rio de Janeiro procederá aos registros necessários nos livros próprios do órgão competente.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 11 de agosto de 2026.

JUSTIFICATIVA

O Grêmio Recreativo Bloco Carnavalesco Vai Quem Quer, fundado em 20 de janeiro de 1956, é um dos mais antigos blocos em atividade na cidade do Rio de Janeiro, participando ininterruptamente de setenta carnavais, um feito extraordinário de amor e dedicação à cultura carioca.

É um dos blocos que contribuiu para a criação de uma modalidade de samba que foi sucesso absoluto nas décadas de 1960 e 1970, o samba de embalo. Neste período, o Vai Quem Quer foi sucesso de destaque e participou de vários programas de rádio e televisão, recebido por apresentadores famosos como Carlos Imperial, Flávio Calvalcanti e Chacrinha.

Durante a década de 1960 o Vai Quem Quer gravou quatro discos LPs e um compacto. Tal acervo consiste em raros e preciosos registros de sambas de blocos de rua da época, objeto de estudo de pesquisas acadêmicas. Participaram do bloco compositores talentosos, como Jorge França Barreto, que recebeu várias reportagens elogiosas, algumas do renomado crítico de música Sérgio Cabral, apreciador do bloco. São inúmeras as reportagens sobre o Vai Quem Quer naquele período, consequência de sua intensa atividade em bailes, ensaios, desfiles, participações em programas e gravações de discos.

Com forte participação da comunidade do Catumbi e de localidades do entorno, Morro da Coroa, Fallet, Fogueteiro, Mineira, São Carlos, Estácio, Cidade Nova e Praça Onze, o Vai Quem Quer pode ser compreendido





como parte extendida do território que Heitor dos Prazeres definiu como Pequena África do Rio de Janeiro, berço do samba carioca. Seus fundadores são herdeiros diretos da geração dos sambistas do vizinho bairro do Estácio, responsáveis pela Deixa Falar, considerada a primeira Escola de Samba. Não à toa o Dorico, único fundador do Vai Quem Quer ainda vivo, nascido em 1934, é também membro da Velha Guarda da escola de samba Estácio de Sá.

O bloco sofreu forte abalo em fins da década de 1960 e durante a década de 1970, devido ao projeto de reforma urbana que destruiu boa parte do histórico bairro do Catumbi, resultando em uma diáspora de boa parte de seus moradores, além da destruição de locais de referência e memória. No entanto, à margem do apoio do poder público, o bloco resistiu e resiste em sua sede, fruto de muita luta para manter sua memória e tradição e continuar a alegrar o carnaval. Atualmente o bloco é filiado à Liga de Blocos de Embalo do Rio de Janeiro (LIBERJ), tendo como presidente e vice duas mulheres, Georgina Neves e Telma Neves, além do diretor Ismael David.

O Rio de Janeiro possui uma triste e desonrosa tradição de destruir suas referências históricas: Morro do Castelo, Palácio Monroe, Pavilhão Mourisco, Praça Onze e tantos outros tristes exemplos demonstram que é recorrente o descaso com o inestimável acervo histórico, material e imaterial, da cidade. O Catumbi, embora prejudicado pela reforma urbana iniciada na década de 1960, ainda mantém em seus sobrados parte importante da história carioca. O bairro que viu nascer Pixinguinha ainda mantém um solar do tempo dos barões, quando Debret tinha seu ateliê no bairro; a casa que foi sede da comunidade cigana, com raízes no século XVIII; sobrados que contam a história do samba carioca, na qual o Vai Quem Quer figura com destaque.

É de vital importância para a cidade a permanência do bloco em sua sede, mantendo viva a tradição de um dos seus mais antigos blocos, para que possa dar continuidade às suas atividades ao longo do ano, que inclui a distribuição de alimentos para moradores de rua e outras diversas ações de inestimável caráter cultural e social.

Por essas razões rogamos a aprovação deste projeto.

